

WENJUN GU E ANA MADEIRA

Aquisição de pronomes clíticos de português europeu por falantes de chinês: dados sobre a colocação

É sabido que os pronomes clíticos constituem um fenómeno problemático na aquisição do português europeu (PE). No contexto de L1, diferentemente do que acontece com a maioria das outras línguas românicas, observa-se um desenvolvimento tardio e lento do conhecimento das posições dos clíticos, registando-se, nos estádios iniciais, generalização de ênclise a contextos de próclise e verificando-se diferenças no ritmo de desenvolvimento em contextos distintos de próclise (Varlokosta *et al.* 2015; Costa & Lobo 2013; Costa, Fiéis & Lobo 2015). Na esfera de L2, têm-se observado indícios de um percurso de aquisição semelhante ao observado nas crianças na aquisição de L1 (Rosário 2005; Madeira, Crispim & Xavier 2006; Madeira & Xavier 2009).

Baseando-se nos estudos referidos, este trabalho destina-se a apresentar um estudo empírico sobre a aquisição da posição dos pronomes clíticos de PE por falantes nativos de chinês, tendo em consideração que, por um lado, ainda não existem muitos trabalhos que abordam a aquisição de posição dos clíticos em PE L2 e é necessário enriquecer a base de dados sobre esta matéria; e, por outro lado, os estudos já realizados são relativamente homogêneos com respeito ao grupo de participantes, sendo falantes nativos de línguas românicas ou de línguas germânicas, bem como ao tipo de dados recolhidos, sendo de produção elicitada escrita, e poderá ser interessante verem-se também dados de produção oral por falantes nativos de uma língua diferente, como o chinês.

Recorre-se neste trabalho a uma tarefa de produção (oral) induzida com imagens (anteriormente aplicada no trabalho de Costa & Lobo 2013 sobre o PE L1), que contém 36 itens de teste e 18 distratores (exemplo 1), e a uma tarefa de juízos de aceitabilidade (inspirada pelo trabalho de Madeira & Xavier 2009, entre outros), que se realiza através da avaliação de 72 frases de teste, a par de 36 distratores, numa escala de 1 a 5 (exemplo 2). Pretende-se testar os conhecimentos dos aprendentes chineses sobre a colocação dos clíticos, reflexos e não reflexos, de 3ª pessoa, em diferentes contextos sintáticos, nomeadamente nas orações simples sem proclisadores, nas orações simples com proclisadores e nas orações subordinadas finitas (completivas e adverbiais). Temos como participantes 20 estudantes chineses, que estão a fazer intercâmbio em Portugal e que foram divididos em dois grupos para os dois testes, conforme o seu tempo de aprendizagem do português, para além de 20 informantes portugueses, como controlo.

Procuramos descrever o desenvolvimento das propriedades-alvo na aquisição de PE dos falantes nativos de chinês, averiguando se se encontram, neste grupo de participantes, características semelhantes às observadas em falantes nativos de outras línguas que aprendem PE como L2, assim como nas crianças portuguesas. Abordam-se especialmente as seguintes questões de investigação: (1) os aprendentes chineses de português L2 generalizam a ênclise? (2) estes aprendentes apresentam mais dificuldades na aquisição do padrão de próclise do que na de ênclise? (3) observam-se diferenças no ritmo de desenvolvimento entre diferentes contextos proclíticos? (4) se sim, qual é a ordem de aquisição que seguem os falantes de chinês? Colocamos a hipótese de os aprendentes chineses, tal como os outros aprendentes de L2 já estudados, seguirem uma sequência idêntica à seguida pelas crianças nativas na aquisição dos padrões de posição dos clíticos em PE (com base na Hipótese de Continuidade Forte defendida por Epstein *et al.* 1996, 1998).

Os dados preliminares de produção induzida que temos neste momento (tabela 1) parecem favorecer esta hipótese, que ainda precisa de ser verificada com os resultados de aceitabilidade. Na apresentação, serão descritos, comparados e discutidos os resultados dos dois testes.

Exemplo 1 (Tarefa de produção induzida)



O menino tem duas meias na mão.
As meias estão sujas.



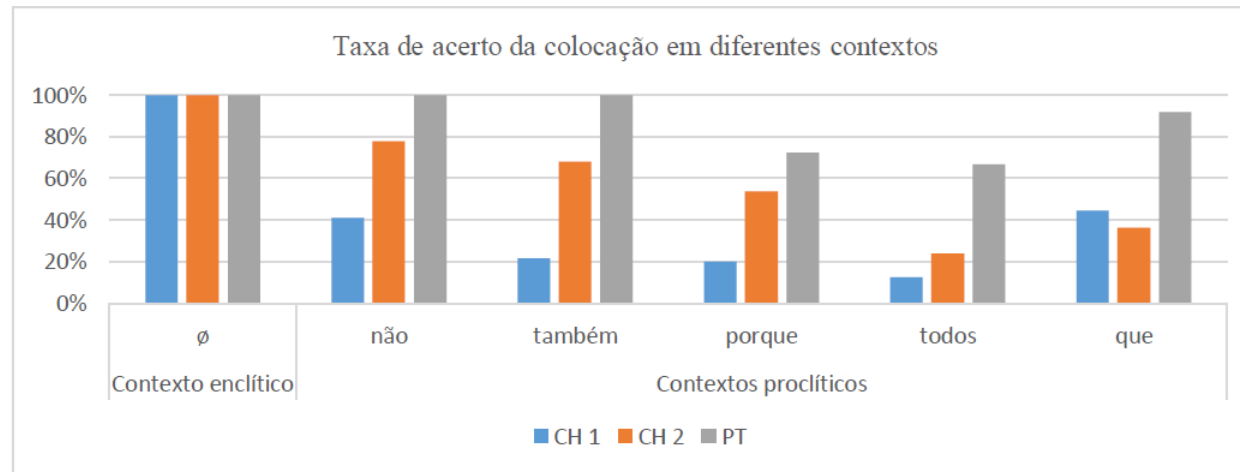
Olha, agora, as meias estão limpas.
O que é que ele fez às meias?

Exemplo 2 (Tarefa de juízos de aceitabilidade)

Todos os membros da minha família se levantaram tarde hoje.

- 1 - completamente não aceitável
- 2 - pouco aceitável
- 3 - aceitável
- 4 - bastante aceitável
- 5 - completamente aceitável

Tabela 1 (Resultados preliminares da tarefa de produção induzida)



Referências Bibliográficas:

- Costa, Lobo & Pratas (2013) Produção de clíticos por crianças bilingues e monolingues. In *Textos Seleccionados do XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*.
- Costa, J., Fiéis, A., & Lobo, M. (2015). Input variability and late acquisition: Clitic misplacement in European Portuguese. *Lingua* 161, pp.10-26.
- Madeira, A., M. L. Crispim & M. F. Xavier (2006) Clíticos pronominais em português L2. In *APL – Textos Seleccionados. XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, pp.495-510.
- Madeira, A. & M. F. Xavier (2009) The Acquisition of Clitic Pronouns in L2 European Portuguese. In A. Pires & J. Rothman (eds.) *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition: Case Studies across Portuguese*, Berlin/New York: Mouton de Gruyter, pp.273-299.
- Rosário, J. do (2005) Aquisição dos clíticos por falantes de português língua não materna. Dissertação de mestrado, Universidade Aberta.
- Varlokosta, S. et al. (2015) A cross-linguistic study of the acquisition of clitic and pronoun production. *Language Acquisition*, DOI:10.1080/10489223.2015.1028628.